

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C569 | <p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Hellen de Paula Silva da Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.0872023041 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL | |
| Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.0872023042 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO | |
| Rafael Carvalho de Maria | |
| Marisa Araújo Costa | |
| Hellem Pamerra Nunes de Moraes | |
| Marianna Sousa Alves Araújo | |
| Rivane Sousa da Silva | |
| Jonas Davi Nogueira Sena | |
| E'lide Karine Pereira da Silva | |
| Maria Helena dos Santos Moraes | |
| Yasmine Maria Rodrigues dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.0872023043 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE | |
| Gabriela Lemos de Azevedo Maia | |
| Matheus Gabriel de Freitas Nascimento | |
| Eric de Souza Soares Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0872023044 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Andressa Gomes Sousa | |
| Caroliny Victoria dos Santos Silva | |
| Wellington de Lima Borges | |
| Anália Amanda Calacia de Sousa | |
| Luiza Esteves de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.0872023045 | |
| CAPÍTULO 6 | 49 |
| EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI | |
| Mayna Maria de Sousa Moura | |
| Taynara Beatriz da Silva Barbosa | |
| Francisco Lucas de Lima Fontes | |
| Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa | |
| Selminha Barbosa Bernardes Senna | |

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lailane da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

| | |
|----------------------------------|------------|
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 201 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 202 |

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 24/01/2020

Silvana Lima Vieira

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências da Vida
Salvador-Bahia

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9663-3691>

Juliana Costa Ribeiro-Barbosa

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Salvador-Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4330-224X>

Juliana Maciel Machado Paiva

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Salvador-Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9497-6079>

Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Salvador-Bahia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5279-8363>

Rosana Maria de Oliveira Silva

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Salvador-Bahia

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3371-6550>

Gilberto Tadeu Reis da Silva

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-

Graduação em Enfermagem

Salvador-Bahia

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0595-0780>

Vânia Marli Schubert Backes

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Salvador-Bahia

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8898-8625>

Thadeu Borges Souza Santos

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências da Vida
Salvador – Bahia

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2497-3889>

Giselle Alves da Silva Teixeira

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Salvador-Bahia

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6245-302x>

RESUMO: O objetivo deste artigo foi abordar as potencialidades e limites dos multimétodos de coleta de dados utilizados em pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso único em educação e saúde. A potencialidade de cada método deu-se pela complementariedade ao possibilitar aproximação e interrelação do pesquisador com o campo de estudo, informantes e documentos, constituindo o corpúsculo da pesquisa. Os limites estiveram

relacionados ao tempo de coleta, disponibilidade dos informantes e da instituição para fornecer documentos e acesso à observação e ao campo de estudo. Múltiplos métodos de coleta mostraram-se desafiadores e imprescindíveis para triangulação de dados e subsidiam a análise e compreensão na pesquisa qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: estudo de caso; métodos de coleta; educação profissional; enfermagem; triangulação.

MULTIMETHODS OF DATA COLLECTION IN THE SINGLE CASE STUDY IN EDUCATION AND HEALTH

ABSTRACT: The aim of this article was to discuss the potentialities and limits of data collection methods used in qualitative research, such as a single case study in education and health. The potentiality of each method was due to the complementarity of the researcher's approach and interrelationship with the field of study, informants and documents, constituting the research corpus. The limits were related to the time of collection, availability of the informants and the institution to provide documents and access to the observation and the field of study. Multiple collection methods have proved to be challenging and indispensable for data triangulation and support analysis and understanding in qualitative research.

KEYWORDS: case study; collection methods; professional education; nursing; triangulation.

1 | INTRODUÇÃO

As investigações que envolvem aspectos qualitativos da educação e da saúde são beneficiadas por métodos qualitativos, considerando as interrelações dos atores e cenários envolvidos no movimento de ensinar e de aprender.

A pesquisa qualitativa analisa dados de observações diretas de trabalho de campo, entrevistas aprofundadas, abertas e documentos escritos (PATTON, 2005). Abrange grupos sociais, fatos vivenciados, ideias, interações, conteúdos de falas, documentos, significados e interpretações que o ser humano elabora de seu contexto social, de si e dos outros (FORTIN, 2009; MINAYO, 2014; TRIVIÑOS, 2015), além de permitir reunir significado e intencionalidade diante das transformações sociais da vida (FLICK, 2013).

Para Baxter e Jack (2008), dentre os métodos de pesquisa qualitativa em ciências da saúde, o estudo de caso é um método valioso, pois possibilita desenvolver teoria, avaliar programas e desenvolver intervenções devido à sua flexibilidade e rigor. Permite ao pesquisador explorar indivíduos ou organizações, simples através de intervenções complexas, relacionamentos, comunidades ou programas (YIN,

2015) e apoia a desconstrução e a reconstrução subsequente de vários fenômenos.

Tanto Stake e Chaves (2012) quanto Yin (2015) baseiam sua abordagem no estudo de caso no paradigma construtivista. Os construtivistas afirmam que a verdade é relativa e que é dependente na perspectiva de cada um. Este paradigma “reconhece a importância do ser humano subjetivo na criação de significado, mas não rejeita completamente alguma noção de objetividade. Pluralismo, não relativismo, é enfatizado com foco na tensão dinâmica circular de sujeito e objeto” (BAXTER; JACK, 2008).

Yin (2015) e Stake (1978) usam termos diferentes para descrever uma variedade de estudos de caso. Yin categoriza estudos de caso como explicativo, exploratório ou descritivo. Ele também diferencia entre estudos de caso holísticos e estudos de casos múltiplos. Stake identifica estudos de caso como intrínsecos, instrumental ou coletivo.

Utilizamos o estudo de caso intrínseco, segundo a classificação de Stake (1978), por se tratar de uma determinada atividade, por precisarmos aprender sobre este caso em particular, considerando que o método se propõe a particularizar o objeto de estudo e não a generalização dos resultados.

Para tanto, seguimos as etapas de coleta de informações propostas pelo autor referido, que compreendeu a organização da recolha de dados, acesso e autorizações, observação e descrição de conceitos, aproximação com o campo, entrevista e análise de documentos não existindo um momento exato para começar a coleta dos dados “[...] ela tem início antes do compromisso de realizar o estudo com a contextualização e familiarização com os outros casos e primeiras impressões”.

Com essas etapas a seguir, tivemos como questão norteadora para este estudo: quais as potencialidades e limites dos multimétodos de coleta de informações na pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso Único em Educação e Saúde? Para fins deste artigo, foram considerados os seguintes métodos de coleta: entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental.

2 | METODOLOGIA

Este artigo aborda o procedimento da coleta de dados e os multimétodos entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental, utilizados na tese de doutoramento intitulada: Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social (VIEIRA, 2017)descrever o agir-aprendente do(a, que teve como objeto de estudo a formação de pessoas em condição de vulnerabilidade social em técnicos de enfermagem a partir de um programa nacional de desenvolvimento social chamado Pacto pela Vida (PPV). Os participantes foram vinte e quatro educandos

e cinco educadoras, sendo desenvolvida após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia.

A reflexão e análise tiveram como referencial teórico a educação de Paulo Freire (2013), vulnerabilidade de Vignoli (2006) e de território Milton Santos (2003), no intuito de compreender a potência e fragilidade dessa ação intersetorial, considerando a educação como uma das ações de redução de danos elencadas no PPV.

Considerando os aspectos multifatoriais e interdependentes que envolveram a pesquisa, a opção pelo método do estudo de caso justificou-se por ser aplicado em situações que desejam estudar um fenômeno singular e que possua valor em si mesmo (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

A seguir abordaremos as potencialidades e limites dos multimétodos de coleta utilizados na pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso Único em Educação e Saúde.

2.1 Multimétodos usados na pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso único

Para o alcance do objetivo da pesquisa, considerando a especificidade do objeto de estudo e sendo estudo de caso, entendemos a importância e necessidade do uso de variados métodos de coleta de informações.

Sobre as fontes de informações, considera-se que a evidência do estudo de caso pode vir de fontes como documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante ou não participante, histórias de vida, técnicas projetivas, testes psicológicos, filmes, fotos, vídeos, entre outras (YIN, 2015).

Para Minayo (2014) o método estudo de caso necessita da utilização de múltiplas fontes de informações para construir um banco de dados ao longo da investigação e criar uma cadeia de evidências relevantes durante o trabalho de campo.

Dessa maneira, optamos pela entrevista semiestruturada, análise documental e observação participante de modo a possibilitar uma maior complexidade de informações sobre o caso e fornecer elementos para a análise a partir da triangulação dos métodos.

A coleta de informações correspondeu ao momento no qual foram aplicadas as técnicas e os instrumentos previamente elaborados para a realização da pesquisa de campo, a qual exigiu da pesquisadora: empatia, conhecimento, preparo, habilidade, perseverança e registro rigoroso das informações coletadas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Importante ressaltar que para o uso dos métodos de coleta de informações, foi necessária a aproximação da pesquisadora no campo e com os participantes do

estudo, de modo a criar uma atmosfera favorável para a coleta, além de permitir conhecer a estrutura física e material do curso, a proposta pedagógica e os participantes do curso: educadores, educandos e gestores.

Com essa premissa, a coleta de informações foi desenvolvida em quatro momentos distintos e complementares. Primeiro momento: familiarização e contextualização com o caso, a partir de conversas com coordenação pedagógica e gestora da escola, somadas à leitura de documentos institucionais da escola; segundo momento: organização, coleta de informações, documentais; terceiro momento: observação não participante do agir-aprendente do (a)s educando (a)s e agir-educativo das educadoras; e, quarto momento: entrevista semiestruturada com as educadoras e educando (a)s.

2.1.1 Entrevista semiestruturada

Entrevistas estão entre as estratégias mais familiares para coletar dados qualitativos que emergiram de diversas perspectivas disciplinares, resultando em uma grande variação entre as abordagens de entrevista (DICICCO-BLOOM; CRABTREE, 2006). Há várias abordagens de entrevista, de não estruturadas a semiestruturadas, em grupo ou com foco nas histórias de vida, pois em geral, o emprego das entrevistas na pesquisa qualitativa ocorre de forma flexível, porém sempre intencional (MENEZES; DO PRADO; MOYA, 2019).

O objetivo da entrevista de pesquisa qualitativa é contribuir para um corpo de conhecimentos conceituais e teóricos e se baseia nos significados que as experiências de vida possuem para os entrevistados, sendo conduzida em conjunto com a coleta de dados observacionais.

Quando se refere a entrevista semiestruturada em profundidade, tem-se o formato mais utilizado para pesquisa qualitativa pode ocorrer tanto individualmente quanto em grupo. É programada antecipadamente em um horário e local designados fora dos eventos cotidianos e organizadas em torno de um conjunto de perguntas abertas pré-determinadas, com outras questões emergindo do diálogo entre entrevistador e entrevistado (s) (DICICCO-BLOOM; CRABTREE, 2006).

Seguindo essas orientações, realizamos entrevistas individuais, as quais permitiram aprofundar em questões sociais e pessoais. Para tanto, elaboramos instrumentos diferentes para cada grupo de entrevistados de modo a possibilitar ampla possibilidade de resposta por parte dos informantes.

Após a etapa de aproximação com os participantes da pesquisa, apresentamos o roteiro da entrevista semiestruturada, que foi elaborado de forma a contemplar aos objetivos da pesquisa e também aberto ao contexto apresentado, pois, segundo (STAKE; CHAVES, 2012), é imprescindível a elaboração de um formulário de coleta

de dados que não só tenha espaço para registrar a informação, mas que também chame atenção para os problemas de interesse imediato.

Com referência à entrevista semiestruturada, Minayo (2014), Fortin (2009) e Marconi; Lakatos (2010), caracterizam-na como aquela em que o colaborador fala livremente sobre o tema proposto de forma ampla, encontrando-se guiada por um roteiro de questões que o pesquisador deseja abordar, as quais estão fundamentadas nos objetivos da pesquisa. É uma técnica de coleta de dados que ocorre através da interação direta entre a pesquisadora e a colaboradora, sendo enriquecedora para a coleta de informações de ideias, hábitos, culturas, formas de pensar e agir, interpretações e percepções de uma realidade social, na perspectiva dos informantes, possibilitando a interação social.

O roteiro da entrevista foi elaborado diferentemente para os entrevistados. Cada um deles foi elaborado contendo três partes: caracterização das participantes; questões destinadas à caracterização do agir-educativo ou agir aprendente e especificidades no desenvolvimento das atividades educativas.

Os limites da entrevista semiestruturada nessa pesquisa estiveram relacionados a não aceitação por parte dos educandos, que alegaram desconforto e timidez pelo fato da entrevista ser gravada, de não se sentirem à vontade com a pesquisadora ou por difícil compatibilização de horários das atividades dos participantes da pesquisa e da pesquisadora, reagendamento das entrevistas e constrangimento em falar sobre o curso e métodos de ensino e aprendizagem.

Neste estudo de caso, as potencialidades do método que podem ser mencionados foram a criação de vínculo entre entrevistador e entrevistado, o que possibilitou aprofundar em questões pessoais e da pesquisa, constituindo um corpus mais denso para subsidiar a análise (VIEIRA, 2017)descrever o agir-aprendente do(a).

Concluimos que para a entrevista semiestruturada alcançar os objetivos da coleta foi necessário criar estratégias de aproximação de acordo com a necessidade dos participantes da pesquisa.

2.1.2 Análise documental

Documentos organizacionais e institucionais tem sido um marco na pesquisa qualitativa. De acordo com Menegaz, Do Prado e Moya (2019), documentos são registros pessoais ou organizacionais que servem para que o pesquisador conheça os antecedentes de um ambiente, as experiências, vivências, normas e perspectivas de seus diversos atores. Seu uso requer um procedimento sistemático para avaliar documentos impressos ou eletrônicos além de uma interpretação de forma a ganhar significado, compreensão e gerar conhecimento (BOWEN, 2009). A coleta pode

ser usada de modo complementar ou independente. A justificativa para a análise de documentos reside no seu papel na triangulação metodológica e de dados e possui imenso valor dos documentos na pesquisa de estudos de caso.

A análise dos documentos implica encontrar, selecionar, avaliar (compreender) e sintetizar os dados contidos nos documentos. A análise produz dados, trechos, citações ou passagens inteiras que são organizadas em grandes temas ou categorias, como foi o caso dessa pesquisa.

O propósito dos documentos é fornecer dados sobre o contexto no qual a pesquisa e os participantes operam; fornecer informações básicas de fatos passados, possibilitando insights dos pesquisadores; auxiliar na condução de entrevistas; rastrear mudanças e desenvolvimento, proporcionar visão clara de como uma organização ocorreu com o tempo (BOWEN, 2009).

A análise documental é particularmente aplicável a casos qualitativos que produzem descrições ricas de um único fenômeno, evento ou programa (STAKE; CHAVES, 2012; YIN, 2015).

A análise de documentos é frequentemente usada em combinação com outros métodos de pesquisa por meio de triangulação, que é a combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenômenos (DENZIN, 2009). Pode ser utilizada de forma a verificar ou corroborar com evidências de outras fontes e são eficazes na reunião de dados quando não podem mais ser observados ou quando os informantes esquecem os detalhes.

Na pesquisa realizada, os documentos foram utilizados para subsidiar a análise das categorias empíricas e aspectos concernentes à observação. Para tanto, elaboramos um quadro matriz para coleta documental, contendo os seguintes itens: título do material, conteúdo e anotações.

A coleta documental do estudo de caso desenvolvido, exigiu uma busca detalhada de arquivos físicos e gravados em mídia eletrônica e internet. Utilizamos materiais didáticos (módulos) do curso, disponibilizados em três volumes, Plano de Curso, Projeto Político Pedagógico, instrumento de avaliação, editais de seleção. A análise documental envolveu o *skimming* (exame superficial), leitura (exame completo) e interpretação para posterior análise de conteúdo e análise temática (VIEIRA, 2017).

A análise documental proporcionou identificar as temáticas do curso, as abordagens e estratégias pedagógicas, aumentando a evidência de outras fontes (YIN, 2015), que no caso da pesquisa foi a observação do agir-aprendente do (a)s educando (a)s e do agir-educativo das educadoras.

A documentação foi uma complementaridade às demais fontes de evidência pois pode complementar informações que não puderam ser observadas diretamente, constituindo-se uma técnica de coleta de dados que deve ser apreciada em função

da riqueza de informações aparentes e ocultas que delas podem ser extraídas (STAKE; CHAVES, 2012).

As potencialidades do uso de documentos na pesquisa estiveram no fato de serem, na maioria das vezes, de domínio público, de baixo custo e a exatidão; já as limitações estão na seletividade tendenciosa do pesquisador, em um contexto organizacional onde os documentos disponíveis (selecionados) estão alinhados com as políticas e procedimentos corporativos e com a agenda dos princípios da organização (YIN, 2015).

O uso de documentos em pesquisa permitiu acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social e político, além de favorecer a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008).

Os limites da análise documental na pesquisa estiveram relacionados a autorização e disponibilidade dos participantes da pesquisa em fornecer os materiais necessários a compreensão do objeto da pesquisa. Sendo assim, verificamos que por vezes ocorreu a seletividade tendenciosa já citada, o que nos exigiu uma crítica ao material que nos foi fornecido.

Consideramos que a análise documental contribuiu para o entendimento das intencionalidades na seleção dos conteúdos, na condução do agir-educativo das educadoras e do agir-aprendente do (a)s educando (a)s no movimento ensino-aprendizagem. Essa foi uma alternativa viável pelo baixo custo agregado à sua aplicação e com possibilidade real de obtenção de dados empíricos como parte de um processo. Muitas vezes evidências documentais são combinadas com dados de entrevistas e observação para minimizar preconceitos e estabelecer credibilidade.

2.1.3 Observação participante

A presença do pesquisador no campo, por mais discreta que seja sua observação, é participação. Nesse estudo, foi utilizada a observação participante, com registro em diário de campo, também intitulada de observação simples, visto que, como pesquisadores, observamos de maneira espontânea os fatos ocorridos, espectadores (FERNANDES; MOREIRA, 2013).

Com essa técnica, os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação, reduzindo a subjetividade que permeia todo o processo de investigação social; o registro da observação deve ser realizado no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas; a mais frequente consiste na tomada de notas por escrito ou na gravação de sons ou imagens (GIL, 2009).

A observação participante se caracteriza pela promoção de interatividade entre

o pesquisador, os sujeitos observados e o contexto no qual eles vivem. Obriga o pesquisador a lidar com o “outro”, num verdadeiro exercício constante de respeito à alteridade. Pressupõe convívio e intercâmbio de experiências primordialmente através dos sentidos humanos: olhar, falar, sentir, vivenciar, experimentar (FERNANDES; MOREIRA, 2013).

Ao realizar a observação o pesquisador encontra-se livre para flexibilizar o foco da observação (o professor, os estudantes, a relação entre eles, a relação entre professores, etc) e a depender dos objetivos pode ter ainda flexibilidade em relação a duração e ao método de registro, como os diários de campo (MENEGAZ; DO PRADO; MOYA, 2019).

Segundo os autores, a observação participante estabelece relações informais entre os sujeitos observados e o pesquisador, que lança mão de recursos variados para a coleta e análise de informações e dados: roteiro de campo, no qual previamente o pesquisador estabelece diretrizes a serem exploradas, quer dizer, as questões que se deve observar de acordo com os objetivos da pesquisa; diário de campo, no qual o pesquisador registra suas impressões sobre o cotidiano dos sujeitos observados, atentando para o fato de que aquilo que se anota ainda não é dado científico, pois surge a partir da submissão das informações coletadas às categorias de análise construídas pela reflexão teórica; Informante(s)–chave: um ou vários sujeitos observados (uma “rede”), que apresenta(m) para o pesquisador atributos para facilitar a obtenção de dados, dada sua inserção no meio onde a observação se processa; Gravador (es) ou câmera(s), recursos tecnológicos auxiliares da observação, que possibilitam a captação de dados audiovisuais, contribuindo para dar suporte e apoio complementar à memória e ao diário de campo do pesquisador (FERNANDES; MOREIRA, 2013).

Na pesquisa em foco foi elaborado um roteiro de observação com os seguintes itens: data e local da observação, tema da aula/discussão, disposição/posicionamento do professor na sala de aula, disposição/posicionamento do mobiliário, agir educativo das educadoras e agir aprendente do educando. Foi reservado espaço para registro de situações relevantes por parte da pesquisadora.

As observações ocorreram em cinco dias alternados, entre os meses de dezembro de 2014 e fevereiro de 2015. Foi observado presencialmente o agir aprendente e educativo de cinco educadoras e doze educando (a)s, durante quatro horas, por dia, totalizando 20 horas.

Para o registro das observações foi utilizado o diário de campo no intuito de subsidiar a apreensão do agir-aprendente do (a)s educando (a)s e o agir-educativo das educadoras no movimento ensino-aprendizagem. O diário de campo foi outra fonte de informações utilizada nessa pesquisa e teve como base o exercício da observação direta dos comportamentos culturais de um grupo social; possibilitou

relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, discursos e posições dos entrevistados; também para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o pesquisador e os pesquisados.

Segundo Weber (2010), o diário de pesquisa de campo permite não somente descrever e analisar os fenômenos estudados, mas também compreender os lugares que serão relacionados pelos observados ao observador e esclarecer a atitude deste nas interações com aqueles.

As potencialidades da observação não participante, tratando de um estudo de caso intrínseco, foram o acréscimo às informações documentais no que tange a verificação entre o dito e o prescrito. Também possibilitou uma descrição do cenário do estudo em detalhes no sentido de proporcionar ao leitor a sensação de estar lá, assim, “[...] a situação física deverá ser bem descrita: as entradas, as salas, a paisagem, os corredores, o seu local no mapa, a decoração [...] é fundamental para a apreensão dos significados pela maioria dos investigadores e dos leitores” (STAKE; CHAVES, 2012, p. 79).

Importante ressaltar que o registro foi feito concomitante com a observação, na própria sala de aula e na sala reservada aos docentes, seguindo a recomendação de Stake e Chaves (2012, p. 79) “[...] o observador investigador deve arranjar um recanto sossegado para escrever a observação enquanto ela ainda está fresca”.

Estas observações permitiram captar informações que foram complementares às entrevistas e análise documental, de forma a subsidiar a análise do movimento ensino-aprendizagem no curso em questão.

Os limites da aplicação da técnica da observação participante na pesquisa estiveram relacionados a tentativa de manutenção da neutralidade do pesquisador no lócus do estudo, condição sabidamente questionada em se tratando de pesquisa qualitativa em que há imersão no objeto e relação entre participantes e pesquisador (VIEIRA, 2017).

3 | RESULTADOS

A atividade de pesquisa implica, resumidamente, realizar uma seleção, ao delimitar o campo de pesquisa, e recortar o objeto a ser investigado/ analisado. Nesse processo, técnicas podem ser entendidas como ferramentas ou procedimentos sistematizados que o pesquisador realiza para obter as informações necessárias (chamadas de técnicas de investigação e/ou levantamento), organizá-las, trabalhá-las e analisá-las a fim de atingir seus objetivos (FERNANDES; MOREIRA, 2013, p. 519).

Espera-se que o pesquisador qualitativo utilize múltiplas (pelo menos duas) fontes de evidência; isto é, buscar convergência e corroboração através do uso de

diferentes fontes e métodos de dados. Além dos documentos, essas fontes incluem entrevistas, observação participante ou não participante e artefatos físicos (YIN, 2015).

Desta forma, coadunando com Stake e Chaves (2012), multimétodos possibilitam a triangulação pois utiliza dados adicionais para validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador, adotando diferentes percepções para esclarecer o significado por meio da repetição das observações ou interpretações.

4 | CONCLUSÕES

Múltiplos métodos de coleta mostraram-se desafiantes e imprescindíveis subsidiando a análise e compreensão da análise e compreensão na pesquisa qualitativa.

A potencialidade de cada método deu-se pela complementariedade ao possibilitar aproximação e inter-relação do pesquisador com o campo de estudo, informantes e documentos, constituindo o *cópus* da pesquisa.

Os limites estiveram relacionados ao tempo de coleta, disponibilidade dos informantes e da instituição para fornecer documentos e acesso à observação e ao campo de estudo.

Múltiplos métodos de coleta mostraram-se desafiantes e imprescindíveis subsidiando na análise e compreensão na análise e compreensão na pesquisa qualitativa. Recomenda-se, portanto, que a análise qualitativa dos dados ocorra concomitantemente à coleta para que os pesquisadores possam gerar um entendimento emergente sobre questões de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAXTER, P.; JACK, S. The Qualitative Report Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers. **The Qualitative Report**, v. 13, n. 4, p. 544–559, 2008.

BOWEN, G. A. Document Analysis as a Qualitative Research Method. **Qualitative Research Journal**, v. 9, n. 2, p. 27–40, 2009.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Eds.). **A pesquisa qualitativa - Enfoques Epistemológicos e Metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 29.

DENZIN, N. K. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. New York: Routledge Taylor e Francis Group, 2009.

DICICCO-BLOOM, B.; CRABTREE, B. F. The qualitative research interview. **Medical Education**, v. 40, n. 4, p. 314–321, abr. 2006.

FERNANDES, F. M. B.; MOREIRA, M. R. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. **Physis**, v. 23, n. 2, p. 511–529, 2013.

- FLICK, U. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FORTIN, M. F. **O processo de investigação: da concepção à realização**. Loures: Lusociência, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.
- GIL, A. CA. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa Em Educação - Abordagens Qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MENEGAZ, J. DO C.; DO PRADO, M. L.; MOYA, J. L. M. Caminhos para a investigação da formação docente em saúde. In: BACKES, V. M. S.; MENEGAZ, J. DO C.; MOYA, J. L. M. (Eds.). **Formação docente na saúde e enfermagem**. Porto Alegre: Moria, 2019.
- MINAYO, M. C. DE S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PATTON, M. Q. Qualitative Research. **Encyclopedia of Statistics in Behavioral Science**, v. 3, n. 1, p. 1633–1636, 2005.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil : território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.
- STAKE, R. E. The Case study method in social inquiry. **Educational Researcher**, v. 7, n. 2, p. 5–8, 1978.
- STAKE, R. E.; CHAVES, A. M. **The art of case study research**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- VIEIRA, S. L. **Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social**. [s.l.] Universidade Federal da Bahia, 2017.
- VIGNOLLI, J. R. Vulnerabilidade sociodemográfica: antigos e novos riscos para a América Latina e o Caribe. In: CUNHA, J. M. P. (Ed.). CUNHA, J. M. P. (org.) **Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2006. p. 48.
- WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, v. 15, n. 32, p. 157–170, dez. 2010.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0